Edição 230
26/11/2018 a 10/12/2018

Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA 2018/2019

METALÚRGICOS CONQUISTAM REAJUSTE DE 3,97% E A MANUTENÇÃO DAS CLÁUSULAS SOCIAIS

Divulgação

Representantes dos trabalhadores e da patronal durante assinatura da CCT

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos metalúrgicos de Minas foi assinada nessa quarta-feira, 07 de novembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Antes da assinatura, a CCT foi homologada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), depois de passar por rigoroso processo de análise.

Reajuste

O acordo construído durante a Campanha Salarial Unificada 2018/2019 passou pelo crivo dos trabalhadores e trabalhadoras durante assembleia realizada no Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região no dia 25 de outubro.

Além de garantir a manutenção das cláusulas sociais, a nova Convenção estabelece reajuste salarial de 3,97%, retroativo a outubro, para quem ganha até R$ 6.330,00. O trabalhador com salário superior a este valor terá um reajuste de R$ 251,30.

A primeira faixa do piso salarial teve um reajuste de 4,47%. Com isso, o salário de ingresso das empresas com até 10 funcionários passa a ser de R$1.144,00.

Para os trabalhadores de empresas que não têm Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o acordo garante um Abono Único Especial no valor de R$ 480,00, que deverá ser pago junto com o salário de janeiro de 2019. A garantia de emprego será de 30 dias a partir da assinatura do acordo.

Proposta inicial da FIEMG retirava direitos

É bom lembrar que a proposta inicial da FIEMG era com banco de horas, parcelamento de férias, sem abono único especial e redução do horário de almoço para 30 minutos. Houve um grande empenho da comissão de trabalhadores para impedir tamanho retrocesso na CCT.

Isso é mais uma prova da importância das instituições sindicais. Sem elas, vários direitos dos metalúrgicos seriam suprimidos. Com a aprovação da reforma trabalhista, houve um enorme desequilíbrio na correlação de forças entre capital e trabalho, onde o trabalho foi fortemente prejudicado.

PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO

- REAJUSTE SALARIAL: 3,97%
- REAJUSTE DA 1ª FACHA DE PISO: 4,47%
- ABONO ÚNICO ESPECIAL: R$480,00
- MANUTENÇÃO DE TODAS AS CLÁUSULAS SOCIAIS SEM BANCO DE HORAS
- GARANTIA DE EMPREGO OU SALÁRIO DE 30 DIAS APÓS A ASSINATURA

FORTALEÇA SEU SINDICATO

Manter o sindicato fortalecido é a única forma de ampliar e manter direitos duramente conquistados, mas para isso é preciso a contribuição de cada metalúrgico e metalúrgica, se tornado sócio e também contribuindo com a instituição.

A taxa de fortalecimento do sindicato, contemplada pela cláusula Desconto Negocial, foi de 4%, dividido em duas parcelas e com valor máximo, por parcela, de R$ 60,00. Ex. O trabalhador que recebe R$ 2.000,00 pagou duas parcelas de R$ 40,00. O desconto será no salário de dezembro e janeiro.

EDITORIAL

TRABALHADORES EM RISCO

Internet

Direção do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região

A classe trabalhadora está perto de sofrer mais um ataque contra seus direitos. O anúncio do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), de extinguir o Ministério do Trabalho (MT), se concretizar após sua posse, vai resultar numa crescente precarização do trabalho no Brasil. Após repercussão negativa da opinião pública sobre o tema, Bolsonaro voltou atrás, o que não descarta a possibilidade de acontecer quando estiver com a caneta na mão.

O Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região repudia tal medida, e a classifica como desrespeitosa, pois abre caminho para que os patrões explorem a mão de obra da forma que bem entender e sem o risco de sofrer punição.

O MT, que em 26 de novembro completa 88 anos, é essencial à classe trabalhadora, ainda mais após a nefasta reforma trabalhista aprovada pelo governo ilegítimo de Michel Temer, que rasgou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

O Ministério do Trabalho, além de coordenar as políticas de geração de emprego e renda, viabilizar o acesso a serviços e benefícios (como registro profissional, seguro-desemprego, abono salarial e a emissão de carteira de trabalho), mediar a relação entre empregadores nacionais e trabalhadores estrangeiros, presidir o conselho do FGTS e gerir o Fundo de Amparo ao Trabalhador, é responsável por fiscalizar o cumprimento das leis trabalhistas, como a que garante o pagamento do 13º salário e férias.

A anúncio feito pelo presidente eleito coloca em dúvida se e governo vai garantir apoio e recursos para que a fiscalização continue checando as condições de saúde, segurança e dignidade dos trabalhadores, corrigindo os problemas e autuando os responsáveis ou será desidratada para atender às demandas por “flexibilização” de setores econômicos e empresariais que apoiaram a candidatura vencedora?

Cabe a todos nós, trabalhadores e trabalhadoras, somar forças para resistir a mais esse atentado aos direitos e garantias conquistado ao longo dos anos pela classe trabalhadora. Não podemos permitir que uma história de lutas seja jogada na lata do lixo por um governo, que mesmo sendo eleito de forma democrática, se escondeu durante toda campanha para não apresentar sua real intenção a frente da presidência.

Muitos eleitores do presidente eleito já demonstram arrependimento de ter votado nele, tamanho é o pacote de maldades exposto agora contra a classe trabalhadora e os movimentos sociais.

PROGRAMA MAIS MÉDICOS

SAÍDA DOS PROFISSIONAIS CUBANOS CAUSA PESADELO NOS MAIS NECESSITADOS

Os 8.500 médicos cubanos são mais da metade dos inscritos no programa. A saída de Cuba vai afetar, imediatamente, cerca de 30 milhões de pessoas. Os médicos de 1,5 mil municípios são exclusivamente cubanos, assim como os são em 90% das aldeias indígenas. Caso o novo presidente não volte atrás em mais uma decisão, ele disse que vai exigir o exame Revalida para todos que atuarem no programa. Nesse caso, o PMM pode perder mais 3,3 mil médicos, além dos cubanos. Esse é o número de intercambistas estrangeiros, ou brasileiros formados no exterior, agora dispensados do exame, mas que terão de fazê-lo.

A prestação do serviço o governo brasileiro paga à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que desconta 5% dos R$ 11 mil desembolsados pelo Brasil. A entidade repassa o restante ao governo cubano, que paga R$ 4 mil aos médicos. Os poucos mais de R$ 6 mil, Cuba, que sofre um covarde bloqueio econômico imposto pela nação mais rica do mundo e é um país pobre, mas muito politizado e intelectualizado, investe no desenvolvimento do seu povo, como na universidade de Medicina, para onde os americanos correm a fim de tratar de câncer. Quem perde não são os médicos cubanos, que têm dezenas de países ansiosos pelos seus serviços. Quem perde são aqueles que não têm voz, no Brasil.

Internet

Menos médicos para os mais necessitados

CONHEÇA A HISTÓRIA DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Em 2013, o Brasil tinha 1,8 médico por mil habitantes. Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a falta de médicos é o principal problema para 58% dos pacientes entrevistados. O governo do Partido dos Trabalhadores criou o Programa Mais Médicos (PMM), a fim de ampliar e interiorizar a Atenção Básica para estados e regiões, bem como para a periferia dos grandes centros, onde a presença de médicos é residual ou nunca houve. A Atenção Básica evita em 80% as ocorrências nos postos de saúde, primeiro nível de atendimento, que passaria a funcionar mais como um centro de monitoramento da saúde da comunidade que o utiliza.

Infelizmente os médicos brasileiros não se interessaram em participar do programa. Foi então que o governo da presidenta Dilma Rousseff estabeleceu um acordo de cooperação técnica com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para contratar os 55 anos de experiência da medicina cubana, que atua em mais de 60 países. O modelo de atendimento cubano, em que o médico se instala na comunidade, é referência mundial. Pela primeira vez, em 130 anos de República, cerca de 60 milhões de pessoas receberam atendimento básico de alta qualidade e de forma permanente, com um médico residente.

VALLOUREC

TRABALHADORES DENUNCIAM TRATAMENTO DESRESPEITOSO E DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

ENGENHEIRO DENUNCIADO É CONSIDERADO IMPIEDOSO COM OS COMPANHEIROS E PROVOCA GRANDE PRESSÃO NAS PESSOAS QUE TRABALHAM COM ELE

Trabalhadores da V&M denunciaram ao Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região a forma truculenta e desrespeitosa que um engenheiro do IEC/M tem tratado os trabalhadores da oficina central.

Segundo a denúncia, o engenheiro, que recebeu o apelido de Highlander, por ser impiedoso com os companheiros, provoca grande pressão nas pessoas que trabalham com ele, pois ao menor deslize, esse engenheiro envia o nome do empregado para o RH demiti-lo.

De acordo com os trabalhadores, além da falta de educação desse profissional, que nem coragem tem de cumprimentar os metalúrgicos, ele só classifica os seus amigos dentro da fábrica.

Diante da denúncia, o Sindicato espera que a V&M apure o que verdadeiramente está acontecendo e tome providências para que a harmonia no ambiente de trabalho seja reestabelecida.

Internet

VALLOUREC OBRIGA TRABALHO EM DIA DE FOLGA

O Sindicato também recebeu denúncia de que a empresa está obrigando os operários a trabalharem no dia de folga, descumprindo o que determina a legislação.

Segundo o relato, “após implantação da escala de trabalho 6 X 2 / 6 X 2 (trabalha 6 dias e folga dois) na **CR - Superintendência de Produção Tubos Petrolíferos**, a folga do pessoal que faz parte desta escala de trabalho é garantida, ou seja, dois dias de folga. Já para o pessoal que está fora desta escala, que trabalham de segunda a sábado, sendo um sábado escala normal e o outro folga, a Vallourec não está permitindo a folga no sábado, que por direito seria folga”.

Ainda de acordo com a denúncia, “os trabalhadores estão sendo prejudicados com uma alta carga de jornada de trabalho, sendo submetidos a pressão da necessidade de atender as demandas dos pedidos dos clientes, meta de faturamento etc. Outro agravante é que o trabalhador do "chão de fábrica", "que carrega a usina nas costas" não tem o direito de planejar um lazer com a família (aos sábados) ou simplesmente desfrutar de um final de semana (sábado / domingo) em casa, descansando e curtindo sua família”.

Diante do relato, o Sindicato espera um posicionamento da Vallourec no sentido de cumprir o que determina a legislação. Do contrário, o Sindicato vai encaminhar a denúncia para o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

FERROSIDER

SINDICATO CONVOCA EMPRESA PARA AUDIÊNCIA NO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

DURANTE A REUNIÃO, HOUVE DEBATE SOBRE EQUIPARAÇÃO SALARIAL, REVISTA NOS FUNCIONÁRIOS E BANCO DE HORAS

Internet

Durante a reunião de mediação, realizada no dia 12 de novembro, no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Ferrosider Componentes LTDA se negou apresentar documentação para comprovar a inexistência de diferença salarial entre trabalhadores que exerçam a mesma função.

Equiparação salarial foi o principal tema debatido em mesa. A Ferrosider nega que tenha trabalhadores com diferença de admissão menor que dois anos com salários diferenciados. A recusa na apresentação dos documentos gerou impasse e o processo será encaminhado à Seção de fiscalização.

Revista

A revista dos trabalhadores foi outro ponto em pauta. O Sindicato considera preconceituosa e desnecessária a revista que acontece somente com os trabalhadores da produção.

A Ferrosider alega que o sistema é automático e que qualquer trabalhador, quanto sorteado, passa pela revista.

Banco de Horas

Se aproveitando da brecha que a reforma trabalhista abriu na lei, a Ferrosider não teve constrangimento de assumir que realiza acordos individuais de banco de horas, sem negociação com o sindicato.

O Sindicato está atento sobre todas as questões e fiscalizando as ações da empresa

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

TRABALHO EXERCIDO EM DIA DE REPOUSO REMUNERADO E FERIADOS GARANTE 100% DE HORA EXTRA

Internet

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos metalúrgicos de BH/Contagem e região garante o pagamento de hora extra ao funcionário que exercer atividade além do horário habitual.

As horas extras serão remuneradas da seguinte forma:

a. Com o acréscimo de 60% (sessenta por cento), em relação à hora normal, as horas extraordinárias trabalhadas nos dias úteis, até o limite de 20h mensais.

a.1. Com o acréscimo de 65% (sessenta por cento), em relação à hora normal, as horas extraordinárias trabalhadas nos dias úteis, acima do limite de 20 e até 40 horas mensais;

a.2. Com acréscimo de 75% (setenta e cinco por cento), em relação à hora normal, as horas extraordinárias trabalhadas aos sábados quando este houver sido compensado nos outros dias da semana.

a.3. Com acréscimo de 85% (oitenta e cinco por cento), em relação à hora normal, as horas extraordinárias trabalhadas acima do limite de 40h mensais.

b. Com acréscimo de 100% (cem por cento), independentemente da remuneração normal dos dias de repouso semanal remunerado e feriados às horas neles trabalhadas, exceto se for concedido outro dia de folga, antecipadamente ou no prazo máximo de 15 dias após a realização do trabalho. Excetuando-se a hipótese de escala de revezamento, a concessão de outro dia de folga dependerá de acordo entre empresa e empregado.

PLENÁRIA SINDICAL

COM METALÚRGICOS DA ATIVA E APOSENTADOS

16 DE DEZEMBRO

DAS 09h às 12h

Na sede do Sindicato

Durante o evento, será feita a entrega da Cartilha dos Convênios, o lançamento do livro Cor da Vida, de Efigênia Oliveira, além da apresentação do balanço das atividades do ano.

Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região

Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem - MG - CEP 32215.310 - TEL.: (31) 3369-0510
Subsede: R. da Bahia, 570 - 5º andar - Centro - BH (MG) - CEP 30160.010 - TEL.: (31) 3222-7776
www.sindimetal.org.br e-mail: sind.met@terra.com.br

CONSCIÊNCIA NEGRA

FRENTES BRASIL POPULAR, POVO SEM MEDO E MOVIMENTOS NEGROS REPUDIAM RACISMO

Rogério Hilário

O diálogo com a população encontrou apoio de parte da população, que não tolera e não elegeu o ódio como orientação política

Na terça-feira, 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, aconteceu em Belo Horizonte, na Praça Sete, uma atividade organizada pelas frentes - Brasil Popular e Povo sem Medo, e movimentos negros: Cenarab, Conen, Abafro, APN's, Unegro, Movimento Negro Unificado e Secretaria de Combate ao racismo do PT.

Com o objetivo de conversar com a população e despertar a conscientização, militantes e dirigentes dos movimentos fizeram panfletagem e distribuição de jornal Brasil de fato, abordando assuntos que hoje se consolidaram como sérias ameaças à população negra do país, mediante a liberação do ódio, racismo, machismo e intolerância religiosa, estimuladas pelo novo quadro político eleitoral.

A população negra se encontra na linha de frente da intolerância e violência que acomete toda a classe trabalhadora, bastando uma rápida análise das estatísticas de moradia, mortes por assassinatos, ocupação de cargos profissionais e outros dados referentes a desenvolvimento humano, para saber onde esses povos se encontram nos dias atuais, conduzidos pela história desde a colonização com escravidão e libertação com inexistência de plano de inserção social. Heróis negros e negras foram rememorados nas conversas, mostrando a importância da ancestralidade à história.

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensa@sindimetal.com.br - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalista responsável e diagramação:** Leandro Gomes (RPJ: Nº 14336) |**Tiragem: 6 mil - impressão: O Tempo.**